



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Exposure and vulnerability of the elderly to hiv/aids in sexual practice

Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/ aids na prática sexual
Exposición y vulnerabilidad de los ancianos al VIH/ SIDA en la práctica sexual

Layana Pachêco de Araújo Albuquerque¹, Lenise Rayanne de Moraes Guimarães², Isaura Danielli Borges de Sousa³, Natália Pereira Marinelli⁴, Lívia Maria Nunes de Almeida⁵, Francisca Miriane de Araújo Batista⁶

ABSTRACT

Objective: to analyze the vulnerability of the elderly to HIV/AIDS in sexual practice. **Methodology:** this is a study with a quantitative approach with descriptive statistics. The population of this study was composed of elderly people, residing in Floriano-PI, registered in the Basic Health Units (UBS) surveyed. The sample was limited to 289 elderly people. A survey form was applied. Data collection started after authorization by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí (CAAE: 43174015.0.0000.5214). **Results:** regarding the difficulty in using condoms, 230 (79.58%) elderly people say they have difficulties and 69 (20.41%) say they do not. The use of condoms, although recognized by 132 (45.67%) elderly people as a means of prevention, is not frequently used by this population. Only 16 (5.53%) elderly answered that they always use condoms during sexual intercourse. Television (70.0%), followed by radio (40.0%), friends or family (11.0%) and the health center (15.0%) are sources of information. **Conclusion:** the elderly become vulnerable to exposure to HIV/AIDS because they do not have enough information to build adequate knowledge. Thus, health professionals and public administrators must unite in the search to strengthen public policies.

Descriptors: Aged. Sexuality. Nursing.

RESUMO

Objetivo: analisar a vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS na prática sexual. **Metodologia:** trata-se de um estudo com abordagem quantitativa com estatística descritiva. A população deste estudo foi composta por idosos, residentes em Floriano-PI, com registro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pesquisadas. A amostra foi limitada a 289 idosos. Aplicou-se um formulário de pesquisa. A coleta de dados iniciou-se após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 43174015.0.0000.5214). **Resultados:** quanto à dificuldade no uso do preservativo, 230 (79,58%) idosos dizem ter dificuldades e 69 (20,41%) dizem que não. O uso de preservativo, embora reconhecido por 132 (45,67%) idosos como meio de prevenção, não é frequentemente utilizado por essa população. Apenas 16 (5,53%) idosos responderam que sempre usam preservativo durante as relações sexuais. A televisão (70,0%), seguida pelo rádio (40,0%), amigos ou família (11,0%) e o centro de saúde (15,0%) são fontes de informação. **Conclusão:** os idosos tornam-se vulneráveis à exposição ao HIV/AIDS porque não possuem informações seguras, o suficiente para construir conhecimento adequado. Dessa forma, os profissionais de saúde e os administradores públicos devem se unir na busca de fortalecer as políticas públicas.

Descritores: Idosos. Sexualidade. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la vulnerabilidad de los ancianos al VIH/ SIDA en la práctica sexual. **Metodología:** este es un estudio con un enfoque cuantitativo con estadística descriptiva. La población de este estudio estaba compuesta por personas mayores, residentes en Floriano-PI, registradas en las Unidades Básicas de Salud (UBS) encuestadas. La muestra se limitó a 289 personas mayores. Se aplicó un formulario de encuesta. La recopilación de datos comenzó después de la autorización del Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Piauí (CAAE: 43174015.0.0000.5214). **Resultados:** respecto a la dificultad de usar condones, 230 (79.58%) personas mayores dicen que tienen dificultades y 69 (20.41%) dicen que no. El uso de condones, aunque reconocido por 132 (45.67%) personas mayores como un medio de prevención, no es utilizado con frecuencia por esta población. Solo 16 (5.53%) ancianos respondieron que siempre usan condones durante las relaciones sexuales. La televisión (70.0%), seguida de radio (40.0%), amigos o familiares (11.0%) y el centro de salud (15.0%) son fuentes de información. **Conclusión:** las personas mayores se vuelven vulnerables a la exposición al VIH/SIDA porque no tienen información segura, suficiente para construir el conocimiento adecuado. Por lo tanto, los profesionales de la salud y los administradores públicos deben unirse en la búsqueda para fortalecer las políticas públicas.

Descriptorios: Anciano. Sexualidad. Enfermería.

¹ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde da Rede de Biotecnologia do Nordeste, Universidade Federal do Piauí, Floriano - PI, Brasil. Email: layana.pacheco@hotmail.com

² Secretário Municipal de Saúde, Universidade Federal do Piauí. Floriano - PI, Brasil. Email: leniserayanne@gmail.com

³ Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, Brasil. Email: isauradanielli@gmail.com

⁴ Doutoranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, Brasil. Email: nataliamarinelli@ufpi.edu.br

⁵ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Rede de Biotecnologia do Nordeste, Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, Brasil. Email: liviaalmeida24@hotmail.com

⁶ Doutoranda em Biotecnologia em Saúde pela Rede de Biotecnologia do Nordeste, Universidade Federal do Piauí. Teresina - PI, Brasil. Email: mirianearaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e caracteriza-se por progressivas mudanças biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida do ser humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso é considerado indivíduos com 60 anos ou mais de idade em países em desenvolvimento e 65 anos em países desenvolvidos ⁽¹⁾.

O Brasil, está entre os países, que apresenta uma taxa de envelhecimento populacional elevada, associada a um processo de transição demográfico. Dados, demonstram que em 2020, a população idosa representa 13% da população geral e projeta-se um aumento desse percentual para o dobro em 2030⁽²⁾.

Os principais determinantes dessa acelerada transição demográfica correspondem a redução expressiva na taxa de fecundidade, associada a forte redução da taxa de mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida. Em 2050, as crianças de 0 a 14 anos representarão 13,15%, ao passo que a população idosa alcançara os 22,71% da população total⁽³⁾. Percebe-se assim uma rápida mudança na representatividade dos grupos etários.

Estas estimativas, instigam investimentos nas políticas públicas voltada para a pessoa idosa, de forma a possibilitar a reorientação e reestruturação dos serviços que são prestados à esta população^(3,4).

A longevidade populacional pode ser justificada por diferentes aspectos, tais como: aumento da expectativa de vida, diminuição da taxa de natalidade, melhoria da qualidade de vida, além de avanços na área da saúde e de tecnologias, estas por sua vez contribuem para que as pessoas envelheçam de forma saudável, com qualidade de vida e com manutenção da atividade sexual⁽²⁾.

Assim é primordial compreender que a sexualidade se mantém e vai sofrendo transformações ao longo da vida⁽²⁾. Estudos apontam que há um grande número de idosos com idade superior aos 60 anos que continuam a atividade sexual e relatam estar satisfeitos com o sexo e seu parceiro⁽⁵⁾.

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é considerada um desafio constante dos diversos segmentos científicos, políticos e sociais. Atualmente, outro desafio, está relacionado com a evolução do perfil epidemiológico da infecção pelo HIV na população idosa, em decorrência de mudanças nas práticas e hábitos desse grupo populacional⁽⁶⁾.

É fundamental compreender que mudanças no comportamento sexual, na terceira idade, exercem influência nas alterações do perfil epidemiológico da AIDS. Mesmo com a detecção dos casos de infecção pelo HIV maior na faixa etária de 15 a 49 anos, tem sido observado um aumento significativo da incidência na população com faixa etária acima dos 50 anos. Especificamente no Brasil, vem ocorrendo o aumento do número de indivíduos diagnosticados na faixa etária acima de 60 anos. Dados demonstram que entre 1980 e 2015, ocorreram 25.794 casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais. Esses aspectos reforçam que a vulnerabilidade dessa população à infecção não seja negligenciada⁽⁷⁾.

O cenário apontado, pode ser explicado devido o envelhecimento da população brasileira e aumento da atividade sexual neste grupo populacional, decorrente do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis em associação com a desmistificação do sexo na terceira idade⁽⁸⁾. Além da disponibilidade de lubrificantes vaginais e medicamentos que diminuem os efeitos da menopausa⁽⁹⁾. No entanto, a não utilização do preservativo e a ausência de campanhas de prevenção ao HIV/AIDS para a população idosa, tem contribuído para o aumento da infecção desse segmento populacional^(10,11).

A alta incidência de infecção pelo HIV/AIDS na população idosa cresce como nenhuma outra faixa etária, emergindo como um desafio para o Brasil no sentido de estabelecer políticas e estratégias públicas que garantam o alcance de medidas preventivas e a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Essa alta incidência é preocupante, pois revela a vulnerabilidade dos idosos frente ao vírus, em virtude da falta de conhecimento acerca de educação sexual, falta de interesses e incentivos por métodos de proteção, e medo pelo uso de algo desconhecido para alguns. A vulnerabilidade nesse caso, pode ser entendida como estar suscetível ou exposto a algo que provoque danos à saúde física, mental ou psicossocial⁽⁶⁾.

Diante do envelhecimento populacional e da perspectiva de aumentar o número de idosos infectados, é de extrema importância a pesquisa do tema, com base nessas evidências. Assim, o objetivo do estudo é analisar a vulnerabilidade do idoso ao HIV/aids na prática sexual, na cidade de Floriano-PI.

METODOLOGIA

Para melhor atender aos objetivos da pesquisa, optou-se por realizar um estudo de abordagem quantitativa de caráter descritivo.

A pesquisa foi realizada na rede de atenção básica de Floriano, no estado do Piauí, Brasil, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na área urbana, selecionadas entre o maior número de idosos cadastrados. A cidade de Floriano está localizada na área fisiográfica do centro de Parnaíba, na margem direita do mesmo rio, em frente à cidade de Barão de Grajaú, no Maranhão. Está localizado a 256 km da capital do estado do Piauí, Teresina. Atualmente, possui um território de 3.403 km² e uma população de 57.690 habitantes.

Para o cálculo amostral do estudo utilizou-se o quantitativo do maior número de idosos em três UBS localizadas na zona urbana do município, cadastrados na secretária municipal de saúde de Floriano- PI, onde obteve-se 1.150 idosos. De acordo com a base no cálculo amostral a quantidade necessária para tornar exequível o estudo foi de 289 idosos. A amostra do estudo foi composta por usuários da atenção básica, que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: idosos sexualmente ativos, residentes na área de abrangência da UBS, com prontuários cadastrados e médicos. Os idosos foram excluídos do estudo se tivessem o diagnóstico de uma doença neurológica degenerativa, o que impossibilitava a tomada de decisão.

Realizou-se uma pré-seleção dos sujeitos que se adequavam aos critérios de inclusão, com auxílio dos agentes comunitários de saúde. Posteriormente, o idoso foi convidado a comparecer à UBS para aplicação do formulário de pesquisa ou foi solicitado permissão para visita domiciliar aos idosos que por algum motivo não podiam se deslocar.

O questionário utilizado na pesquisa é composto por 25 questões objetivas, divididas em duas partes: caracterização socioeconômica e vulnerabilidade ao HIV. A segunda parte foi baseada no instrumento de coleta de dados do estudo: o conhecimento de HIV/Aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil⁽¹²⁾.

A análise descritiva dos dados ocorreu por meio da dupla digitação no software Microsoft Excel versão 10, no qual os dados foram analisados por meio da medida de tendência central, média e mediana, com o auxílio do percentual para melhor visualização dos dados apresentados. Cabe ressaltar que não houve necessidade de utilizar software de processamento estatístico, uma vez que os dados seriam analisados apenas no nível da estatística descritiva sem associação de variáveis.

A coleta de dados foi iniciada somente após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE: 43174015.0.0000.5214). A pesquisa seguiu todas as exigências da Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde acerca das pesquisas envolvendo seres humanos, no qual foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mantido o anonimato, além de ter sido minimizado os riscos possíveis.

RESULTADOS

As características socioeconômicas referente à amostra do estudo resultou em uma representação majoritária de homens (53,63%), de cor parda (66,68%), religião católica (68,85%), casados (86,5%), alfabetizados (44,98%), sem atividade de trabalho (90,65%), recebendo até um salário mínimo (44,6%). Tais dados podem ser confirmados e melhor visualizados na Tabela 1.

Em relação a quantidade de parceiros sexuais, 270 (93,42%) idosos afirmaram possuir somente um parceiro e 19 (6,58%) mais de um parceiro e, a maioria residia na mesma casa com o parceiro (95,16%). Uma quantidade de 284 (98,27%) dos idosos afirmaram ter relações heterossexuais e, 5 (1,73%) homossexuais. Nenhum idoso afirmou ser bissexual.

Observou-se que 220 (76,12%) idosos nunca utilizam o preservativo nas relações sexuais e, ao serem questionado sobre o motivo, grande parte referiu não saber sobre a forma correta do uso. Afirmaram que entendem a importância da prevenção através da adoção dessa medida, bem como conhecem a prevenção da transmissão do vírus HIV, podendo ser transmitido por via sexual.

Embora terem demonstrado conhecimento sobre a transmissão sexual do HIV, não responderam adequadamente quanto à totalidade dos meios de transmissão da doença. Em relação a ocorrência do HIV, a maioria (45,67%) relatou que somente

acomete homossexuais, prostitutas e usuários de drogas, enquanto 24,23% não souberam responder tal questionamento.

Ao serem questionados acerca da transmissão do HIV, 55 (36%) dos idosos afirmaram que se trata de uma doença de jovens. Em relação à variável sobre existência de tratamento para a cura do HIV, 169 (58,47%) idosos responderam que “sim”, 45 (15,55%) relataram que “não” e, 75 (25,98 %) não souberam responder.

O uso da camisinha, embora, reconhecida por 132 (48,44%) idosos como meio de prevenção, não é frequentemente utilizada por esta população quando tem relações sexuais com “pessoas de confiança”. Porém, somente 16 (5,53%) idosos responderam que utiliza o preservativo sempre nas relações sexuais.

Em relação à doença ser um castigo de Deus, 128 (44,29%) entrevistados acreditam que é sim um castigo. Uma porcentagem de 61,93% refere-se, ainda, conhecer pelo menos uma pessoa contaminada com o vírus do HIV. E, 270 (94,80%) nunca realizaram o teste para diagnóstico do HIV.

Sobre as fontes de informações, a TV foi a principal responsável por deixar os idosos mais informados, observada em 70% das respostas, seguido pelo rádio (40%), posto de saúde (15%) e, amigos/familiares (11%). Em relação a presença do idoso em casas de sexo, 150 (51%) idosos responderam que frequentam e, dentre os que não frequentam, 134 (96,40%) corresponde ao público feminino.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam para a necessidade da sensibilização da pessoa idosa sobre a vulnerabilidade a qual estão submetidos, momento que evidencia um dos maiores desafios para prevenção do infecções sexualmente transmissíveis na atualidade. A discussão a seguir media-se pelas variáveis mencionadas nos resultados versando com a literatura vigente.

Muitos são os problemas sexuais enfrentados pelos idosos. Além do problema orgânico, como disfunções sexuais, ainda existem questões psicológicas ou ansiedade. O sexo na terceira idade não se trata apenas de penetração, mas de intimidade, calor e toque. Os idosos praticam sexo não apenas pela penetração, mas também para fortalecer seu relacionamento, sentir-se mais próximo do parceiro, sentir-se amado e se sentir jovem novamente⁽¹³⁾. Os idosos praticam a atividade sexual como um gesto de carinho e respeito aos seus parceiros, porém com a frequência da atividade sexual diminuída⁽¹⁴⁾.

A atividade sexual e o sentimento emocional do parceiro durante a atividade sexual, estão associados a um maior prazer da vida em homens e mulheres, embora uma associação entre a satisfação geral com a vida sexual e o gozo da vida tenha sido apenas evidente nos homens⁽¹⁵⁾.

A população de idosos, no geral, apresenta parceiro sexual fixo, não apresentam relação sexual de forma frequente, não faz uso de preservativos, não realiza teste para HIV⁽¹⁶⁾. Entre os idosos viúvos, por estarem há muito tempo sozinhos, observa-se a

dificuldade de relacionamento com o sexo oposto, envolvimento⁽¹⁷⁾.
 fazendo com que fique mais difícil um possível novo

Tabela 1- Número e distribuição percentual das características sociodemográficas dos idosos. Floriano, Piauí, 2015.

Variáveis	Mulheres		Homens		Total	
	N	%	N	%		
Cor						
Parda	71	37,18	120	62,82	191	66,10
Negra	38	65,51	20	34,48	58	20,06
Branca	20	66,76	10	33,33	30	10,38
Amarela	5	50	5	50	10	3,46
Religião						
Católica	102	56,11	97	43,88	199	76,85
Evangélica	31	47,42	39	52,58	70	18,23
Sem religião	1	11,11	8	88,88	9	4,92
Estado civil						
Solteiro	4	28,57	10	71,42	14	4,85
Casado	119	44,6	131	52,4	250	86,5
União estável	11	44	14	66	25	8,65
Escolaridade						
Alfabetizado	100	76,92	30	23,07	130	44,98
1 - 8 anos	8	16	42	84	50	17,30
9 anos	16	41,02	23	58,97	39	13,49
Não estudou	10	14,28	60	83,72	70	24,23
Trabalho						
Sim	7	25,92	20	74,08	27	9,35
Não	127	48,47	135	51,53	262	90,65
Renda familiar						
Até 1 salário	54	41,86	75	58,13	129	44,6
1 - 3 salários	50	62,5	30	37,5	80	27,7
+ 3 salários	30	37,5	50	62,5	80	27,7
Total	134	46,37	155	53,63	289	100,00

Fonte: Pesquisa direta

As reduções da atividade sexual e desejo, e aumentos nos problemas sexuais estão associados a um maior risco de câncer, doença coronariana, acidente vascular cerebral e, mais amplamente, limitar doenças de longa data e problemas de saúde autoavaliados^(17,18).

Nota-se que mesmo os idosos sabendo dos riscos, estes nem sempre usam camisinha, por acharem não ser necessário ou por confiarem na relação de ambos⁽¹⁴⁾. Os homens costumam ser mais resistentes quanto ao uso do preservativo⁽¹⁶⁾. Observa-se que os idosos tem a concepção que não correm risco de se contaminarem com infecções sexualmente transmissíveis, por serem casados e terem o contato com um único parceiro, e por confiarem na relação segura⁽¹⁴⁾.

Mesmo com nível de escolaridade baixo, os idosos em sua maioria conhecem mais de uma infecção sexualmente transmissível⁽¹⁶⁾. Em pesquisa realizada em Santa Catarina e publicada em 2019 revelou dados semelhantes, quando questionados sobre as infecções sexualmente transmissíveis, todos os idosos responderam que sabiam o que eram, mas que não lembravam os nomes corretos das IST. Foram mencionadas: HIV, Aids, sífilis e gonorreia⁽¹⁴⁾.

Tanto os homens quanto as mulheres deixam de usar preservativo por confiarem no parceiro. Além disso, a resistência por parte dos idosos em usar preservativos existe pelo fato da existência de uma falsa impressão da inutilidade dele na vida sexual,

como por exemplo a impossibilidade de as mulheres com mais de 60 anos de engravidar⁽¹⁴⁾.

A maioria dos idosos não se sentem preparados para dar continuidade a vida sexual e com os amigos ocorre a troca de histórias sobre relações sexuais, porém observa-se a ausência de orientações relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis, bem como de suas formas de prevenção na juventude⁽¹²⁾.

As pessoas têm-se mostrado mais interessadas em conhecer sobre o HIV/AIDS, porém não nota-se semelhante tendência de interesse em relação a outras infecções sexualmente transmissíveis⁽¹⁴⁾.

Ressalta-se que a principal fonte de informação dos idosos é a televisão, os profissionais de saúde, configuram como última escolha. Embora, preparados, os profissionais podem não estar abordando a temática frequentemente⁽¹²⁾. Apesar dos profissionais conhecerem sobre questões relacionadas ao tema, como diferenciar sexo de sexualidade, a maioria não teve embasamento durante sua formação acadêmica necessária para abordar o assunto nas consultas e/ou atendimentos⁽¹⁸⁾.

Os preconceitos, mitos e tabus em relação à sexualidade na velhice não são unidirecionais, ou seja, não apenas da sociedade em relação aos idosos, como também entre os próprios idosos⁽¹⁷⁾.

Pesquisa realizada no Ceará e publicada em 2017⁽¹⁸⁾ identificou que as participantes idosas realizam novas experimentações que possibilitam a

reinvenção de uma velhice que se desdobra em meio aos preconceitos geracionais, corporais e sexuais.

Profissionais afirmam que a frequência de atividade sexual baixa é consequência de menos interesse em praticar sexo e menos energia. Além disso, os idosos são mais tolerantes e aceitam mais um declínio na função sexual do que os jovens⁽¹³⁾.

A maioria dos profissionais de saúde admite dialogar sobre a sexualidade, entretanto, alguns assumem que a precária abordagem do tema possa interferir na qualidade de vida dos idosos. Entre as principais orientações dadas aos idosos, estão o diagnóstico das doenças sexualmente transmissíveis e a importância do uso de preservativos. As maiores dificuldades encontradas em abordar o tema são a resistência dos idosos e, o medo de ser invasivo^(18,19).

Outras limitações que os impedem de perguntar sobre a função sexual dos idosos caracterizam-se por: carga de trabalho, restrições de tempo, além do medo de ofender os pacientes. A maioria das orientações relacionadas à sexualidade é oferecida a homens e a queixa principal é a disfunção erétil⁽¹⁹⁾.

Os médicos devem estar cientes de que os idosos não são assexuados e que um declínio em sua atividade ou desejo sexual e o aparecimento de problemas sexuais podem indicar problemas de saúde⁽²⁰⁾.

Observa-se com isso, a necessidade de reconhecer que os idosos não são assexuais e que uma vida sexual frequente e sem problemas nessa população está relacionada à melhoria do bem-estar⁽¹⁵⁾.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa apontam que a vulnerabilidade envolta no idoso se dá por alguns eixos vivenciados como a falta de informação correta, o medo, a vergonha, e a falta de interesse pelo uso dos métodos de proteção, além da falta de conhecimento acerca de como utilizá-los. Nota-se que há uma falta de comunicação entre os profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde para com o idoso direcionada à educação sexual.

Portanto, por meio dos dados apresentados, é imprescindível a discussão acerca das políticas de inclusão dos idosos, para que se reconheça a necessária visibilidade que a sexualidade e os múltiplos modos de expressar-se subjetivamente possuem na terceira idade. O desenvolvimento de intervenções para promover a saúde sexual e o bem-estar em idades mais avançadas pode oferecer oportunidades consideráveis para reduzir a carga de doenças mais tarde na vida.

REFERÊNCIAS

1. Rocha FCV, Sousa RCAM, Sousa IRL, Almeida CAPL, Madeira MZA, Gomes AV. Knowledge of elderly risk factors for falls. *Rev Enferm UFPI* [internet] 2019 [cited 2020 Mar 14]; 8(2):32-7. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8321/pdf>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2020. 2019 [cited 2020 Jun 6]. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012->

[agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html](https://www.g1.com.br/agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html)

3. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS-DST. 2012 [cited 2020 Feb 12] 2 (1): 5-6. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudos/boletins-epidemiologicos-vertical>
4. Almeida LA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades - Campina Grande/ PB. *Qualit@s Rev Eletrônica* [internet] 2009 [cited 2020 Feb 4]; 8 (1):1-20. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/articloe/view/397>
5. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Organização PanAmericana de Saúde [internet]: Brasília. 2011 [cited 2020 Mar 14]. 554p. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_download&view=download&category_slug=servicos-saude-095&alias=1402-as-redes-atencao-a-saude-2a-edicao-2&Itemid=965
6. Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida SA, Patrício ACFA. Preventive practices in the elderly and vulnerability to HIV. *Rev Gaúcha Enferm* [internet] 2015 [cited 2020 Feb 4]; 36(4):70-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000400070&script=sci_abstract
7. Santos MCF, Nóbrega MML, Silva AO, Bittencourt GKGD. Nursing diagnoses for elderly women vulnerable to HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm* [internet] 2018 [cited 2020 Mar 15]; suppl 13:1518-1528. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0086>
8. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literature. *Rev bras geriatria gerontol* [internet] 2011 [cited 2020 Mar 15]; 14 (1): 147-157. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100015>
9. Brandon M. Psychosocial Aspects of Sexuality With Aging. *Topics Geriatr Rehab*. 2016 [cited 2020 Jun 6];32(3):151-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/TGR.000000000000116>
10. Wing EJ. HIV and aging. *Int J Infect Diseases*. 2016 [cited 2020 Jun 6];53(spe):61-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2016.10.004>
11. Erlandson KM. HIV and Aging: Reconsidering the Approach to Management of Comorbidities. *Inf Disease Clin*. 2019 [cited 2020 Jun 8];33(3):769-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idc.2019.04.005>
12. Uchôa YS, Silva Júnior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev bras geriatria gerontol*. [internet]. 2016 [cited 2020 Mar 19]; 19(6):939-949. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.
13. Gewirtz-Meydan A,Levkovich I, Mock M, Gur U, Karkabi K, Ayalon L. Sex for seniors: how physicians discuss older adult's sexuality. *Israel J Health Policy Res* [internet] 2020 [cited 2020 Mar 3]; 9 (8): 1-9.

Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13584-020-00366-5>

14. Theis LC, Gouvêa DL. Perception of the Elderly in Relation to the Sexual Life and the Sexually Transmitted Infections. *Rev Bras Cienc Saúde* [internet] 2019 [cited 2020 Mar 15]; 23(2): 197-204. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.3692626>.

15. Smith L, Yang L, Veronese N, Soysal P, Stubbs B, Jackson SE. Sexual Activity is Associated with Greater Enjoyment of Life in Older Adults. *Sex medicine* [internet] 2019 [cited 2020 Mar 18]; 7(1), 11-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2018.11.001>

16. Santos MC, Nunes R, Cruz GHS, Souza MS, Barbosa RAA, Lima ER, Teles MAB. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. *Almanaque multidisciplinar de pesquisa* [internet] 2017 [cited 2020 Mar 14]; 1 (1): 1-12. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4317>

17. Paulino MCFO, Bernardes CA, Souza LPS, Fonseca ADG, Pinheiro MAM, Silva CSO, Mota EC. Analysis of the sexual behaviors of elderly registered in a Family Health Strategy. *Rev Kairós Gerontol* [internet] 2014 [cited 2020 Mar 14]; 17(4): 49-61. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-768806>

18. Fernandes-Eloi J. Intersections between aging and sexuality of older women. *Saúde & Transformação Social* [internet] 2017 [cited 2020 Feb 13]; 8 (1):61-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08952841.2015.1065147>

19. Levkovich I, Gewirtz-Meydan A, Karkabi K, Ayalon L. Views of family physicians on heterosexual sexual function in older adults. *BMC family pract* [internet] 2018 [cited 2020 Mar 5]; 19 (1): 86. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-018-0770-1>

20. Jackson SE, Yang L, Kooyanagi A, Stubbs B, Veronese N, Smith L. Declines in Sexual Activity and Function Predict Incident Health Problems in Older Adults: Prospective Findings from the English Longitudinal Study of Ageing. *Archives of Sexual Behavior* [internet] 2020 [cited 2020 Mar 15]; 49: 929-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-019-1443-4>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2020/06/01

Accepted: 2020/06/29

Publishing: 2020/09/14

Corresponding Address

Layana Pachêco de Araújo Albuquerque

Endereço: Ministro Petrônio Portella University

Campus - Ininga, Teresina - Piauí, Brazil. CEP: 64049-550.

Phone: (86) 3215-5513.

Email: layana.pacheco@hotmail.com

Como citar este artigo (Vancouver):

Albuquerque LPA, Guimarães LRM, Sousa IDB, Marinelli NP, Almeida LMN, Batista FMA. Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/ aids na prática sexual. *Rev Enferm UFPI* [internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e10526.

doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10562>

